

7ª MOSTRA DE INOVAÇÃO E TECNOLOGIA SÃO LUCAS



INFÂNCIA ESPORTIVA: A INCLUSÃO DE PESSOAS NÃO DEFICIENTES AO VÔLEI SENTADO

Angelo Augusto de Souza SANTANA^{1*}; Alice Mariana Sena COSTA¹; Antônia Ubirajara Souza PINTO¹; Eric de Lima CARVALHO¹; Fernanda Gabriella de Lima RENDA¹; Giovanna Gonçalves da Silva FIGUEIREDO¹; Jaiane Lemos de Souza NETO¹; Luana Adrielly Rodrigues da COSTA¹; Thyago Anthony Faundo COSTA¹; Kaymann Scheidd SKROCH¹.

1. Centro Universitário São Lucas, Porto Velho, Rondônia, Brasil.

*Autor correspondente: agelusmitsuki@gmail.com

A inclusão de deficientes e não deficientes na prática do vôlei sentado nas escolas e entidades acadêmicas, deve-se a proporcionar a participação dos alunos andantes a incluir os deficientes na prática desse esporte, promovendo a inserção das pessoas com deficiência, além de gerar nos demais alunos a valorização da inclusão dos deficientes nos esportes. A prática do vôlei sentado traz benefícios gerais à saúde física e psicológica aos deficientes, que aumenta a melhora de sua aptidão física, o ganho de independência, autoconfiança e, possivelmente em alguns casos, ajudando a reverter o quadro da deficiência. O projeto busca contribuir para a propagação do conhecimento a respeito do vôlei sentado, oferecendo subsídios para que os profissionais de educação física possam explorá-lo e desenvolvê-lo, tornando-se acessível e proporcionando mais uma opção de prática para as pessoas com deficiência. O voleibol sentado: do conhecimento à iniciação da prática. Logo, neste estudo, foi realizado uma ação de conhecimento sobre o esporte e a realização de sua prática na sociedade, como meio de inserir os portadores de deficiência e não deficientes. Inserir o vôlei sentado, dando atenção às escolas primárias, para gerar a inclusão desde cedo e quebrar o pré-conceito de pessoas deficientes não poder praticar uma atividade esportiva. Portanto, buscando adequar a

7ª MOSTRA DE INOVAÇÃO E TECNOLOGIA SÃO LUCAS



modalidade paralímpica, utilizando a equidade e buscando jogos mais justos a todos, temos um exemplo claro de equidade no futebol para deficientes visuais, onde nem todos que participam possuem deficiência visual, pois existe-se vários graus de deficiência visual, e os atletas dessa modalidade utilizam uma espécie de venda para tampar a sua visão. Tendo em vista isso, inserir nas escolas essa mesma forma de adaptação visando a abordagem da inclusão social por se tratar de uma atividade física recreativa paralímpica, alcançando a todos. Portanto, analisando tudo que fora abordado, gerar essa iniciativa nas escolas busca incentivar a melhor interação dos alunos, e para tanto, faz-se necessário que ocorram adaptações que podem ser feita por meio de materiais acolchoados, visando o conforto e a não ocorrência de lesão por aqueles que venham a participar da atividade. Faz-se necessário também, o conhecimento por parte dos profissionais de educação física das regras de adaptação dessa modalidade, a contribuição dos alunos e professores para ajudarem na realização e inserção desse esporte nas atividades recreativas. Sendo assim, o projeto “Infância Esportiva”, busca trazer o conhecimento a um público que não está habituado com os esportes adaptados, além de orientar e incluir pessoas não deficientes aos esportes menos conhecidos por serem adaptados, que em nosso projeto, visamos em específico, o vôlei sentado. Assim sendo, buscaremos incluir esse esporte em escolas de ensino infantil e fundamental, buscando a inclusão da prática do esporte por meio dos alunos mais novos, visando tal atividade como prática recreativa.

PALAVRAS-CHAVE: deficientes, vôlei sentado, inclusão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



7ª MOSTRA DE INOVAÇÃO E TECNOLOGIA SÃO LUCAS



<https://agenciabrasil.ebc.com.br/esportes/noticia/2021-08/paralimpiada-conheca-mais-sobre-o-volei-sentado-na-toquio-2020>.

<https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/download/804/772/3934>

<https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/804>